

ENERGIA
Iberdrola tem € 18 mil milhões para renováveis

A Iberdrola pretende investir 18,8 mil milhões de euros ao longo dos próximos cinco anos nas energias renováveis. O plano estratégico de 2008 a 2012, ontem apresentado, prevê que esta área de negócios possa gerar em 2012 um lucro de mil milhões de euros e um EBITDA (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de 3,4 mil milhões de euros.

Ao nível operacional, o investimento agora anunciado permitirá à área de energias renováveis da Iberdrola atingir uma capacidade instalada de 18 mil megawatts (MW) e uma produção de 42 mil gigawatt/hora (GWh). Como termo de comparação, a EDP Renováveis tem como meta para 2012 atingir uma capacidade instalada de 10.500 MW, quase o triplo dos 3,7 mil MW que a empresa tinha no final do primeiro trimestre.

A Iberdrola explicou em comunicado que “o objectivo do

50%
Nos EUA
Os Estados Unidos terão metade do investimento da Iberdrola até 2012.

plano estratégico 2008-2012 é reafirmar a Iberdrola Renovables, que actualmente lidera o mercado eólico mundial, como a referência em energias limpas em todo o mundo”. A Iberdrola conta que a sua divisão para as renováveis tenha posições de liderança em Espanha, no Reino Unido e nos Estados Unidos da América (EUA).

Os EUA, onde a EDP actua por via da Horizon Wind Energy, receberão 50% do investimento total previsto pela Iberdrola até 2012. Espanha contará com 23% do total, o resto da Europa terá 25% do esforço financeiro anunciado e outros países os restantes 2%.

Por fontes energéticas, as eólicas serão a grande aposta. A Iberdrola assegura já ter garantido contratos que lhe permitem instalar 10 mil MW de capacidade eólica nos próximos cinco anos. Nas mini-hídricas a Iberdrola Renovables quer passar dos actuais 350 MW para 450 MW em 2012. A energia solar contará com cinco unidades de geração e a biomassa com três centrais de produção. Outro negócio relevante será o armazenamento de gás nos EUA. **MP**



Miguel Baltazar

OGMA e Força Aérea | “Relações não podiam ser melhores” diz Eduardo Bonini, na cerimónia de entrega de “novo” F-16.

AERONÁUTICA

OGMA factura mais 25% e prevê novos negócios “em 3 meses”

Oficinas entregaram ontem mais um F-16 à FAP. “Doca 4” não irá para Alverca este ano.

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

A facturação da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal está a evoluir “em linha” com o esperado desde Janeiro. Eduardo Bonini, presidente da empresa, apontou ao *Jornal de Negócios* que apesar de ainda não ter as “contas do primeiro semestre fechadas, até Maio estamos bem em linha com o projectado para o ano, que é um crescimento de 20% a 25% na facturação”.

Para ajudar à concretização da meta estipulada para 2008 – facturação a rondar os 170 milhões de euros, face aos 135 milhões em 2007 – poderão chegar boas notícias à OGMA já nos próximos dois/três meses. “Estamos com expectativas muito boas em relação ao desenvolvimento de negócios muito importantes” referiu Bonini, salientando “três ou quatro negociações” que a empresa espera fechar “dentro de 2/3 meses”. O responsável das antigas Oficinas Gerais de Manutenção não quis, porém, adiantar mais detalhes sobre as negociações, já que não estão sozinhos na corrida.

Empresa quer mais 400 pessoas
Ontem realizou-se na OGMA a cerimónia de entrega do 14º dos 40 F-16 da Força Aérea que vão ser alvos do “Mid-life Update” (MLU) – que visa a modernização dos “fighting falcon” comprados em 1994 – até

2012. Na ocasião Eduardo Bonini elogiou as relações com a Força Aérea Portuguesa (FAP), salientando também o “trabalho soberbo dos funcionários” da OGMA alocados a este projecto. À margem da cerimónia, Bonini apontou ao *JdN* que faz parte do “business plan” da OGMA aumentar a força laboral em mais de 400 empregados até 2012, ano em que conta ter 2.100 funcionários.

“Doca 4” já não é este ano
Ainda sobre a relação com a FAP, e apesar das esperanças da OGMA de ter a “doca 4” – última fase do processo de modernização dos F-16,

que se realiza actualmente em Monte Real, quando as três fases iniciais são em Alverca – nas suas instalações ainda no corrente ano, o presidente da OGMA reconheceu que tal já não deverá acontecer. “Ainda não há conclusão e não sei se chegaremos a uma conclusão ainda este ano, mas estamos em permanente contacto”. O presidente reconhece que “existe o desejo da OGMA e da FAP que um dia se possa fazer isso”, porém aponta que é preciso primeiro pensar “no modelo de transição”, para que “se possa continuar a fazer o MLU tão bem quanto até hoje. Não quero que a mudança traga qualquer problema que possa ter impacto na operação”.

O “upgrade” aos F-16 arrancou em 2000, porém, devido a uma série de “contratempos”, como a falta de pessoal, a última fase do MLU passou para Monte Real. Hoje a empresa de manutenção tem uma equipa de funcionários adjudicados naquela base militar.

EH-101 no bom caminho
O que também continua à espera de uma solução são os helicópteros de salvamento EH-101. “Existem negociações entre o Governo e o fabricante e nós temos interesse em participar”, disse o líder da OGMA ao *JdN*, sublinhando que “essa é uma das negociações em curso e posso dizer que estão a caminhar”, mas ainda “depende do fabricante”.



Queremos passar dos 1.680 funcionários de hoje para 2.100 até 2012.

Eduardo Bonini
Presidente OGMA

TRANSPORTES
Rodoviária assina “carta europeia”

A Rodoviária de Lisboa integra o grupo de empresas que assinaram a Carta Europeia da Segurança Rodoviária, no âmbito do Programa de Acção para a Segurança Rodoviária, lançado pela Comissão Europeia. Este programa tem como objectivo reduzir para metade o número de mortes nas estradas europeias e, ao assiná-lo, a Rodoviária compromete-se a reduzir, até 2010, em 5% os acidentes em que responsabilidade é sua.

ESCRITÓRIOS
Lisboa desce entre cidades mais caras

Lisboa desceu quatro lugares no ‘ranking’ da consultora CB Richard Ellis das localizações de escritórios mais caras do mundo, ocupando agora a posição 71, numa lista ainda liderada por Londres. No primeiro trimestre os custos de ocupação em Lisboa subiram 2,4% face ao mesmo período de 2007, sendo agora de 24,5 euros mensais por metro quadrado. Moscovo passou de quarta para segunda cidade mais cara para escritórios.

CENTROS COMERCIAIS
Vivaci Maia com 70% de área ocupada

O centro comercial Vivaci Maia, que abrirá em 2009, tem 70% da sua área bruta locável (ABL) já comercializada, informou ontem o grupo FDO, promotor do empreendimento. O novo centro comercial, no qual a FDO Imobiliária está a investir 45 milhões de euros, terá 114 lojas e criará 1.300 postos de trabalho. Com 19.300 metros quadrados de ABL, o Vivaci Maia juntará, entre outras insígnias, a Modelo, Worten, Sportzone e Maxmat.

RECTIFICAÇÃO

A notícia “Premier vai abandonar mercado português e vender os seus activos”, de dia 25, tinha incorrecções. A LNC Premier decidiu parar dois projectos, mas prossegue as vendas de casas em outros três. “A empresa está a proceder a uma reavaliação da sua estratégia em Portugal e tomará uma decisão sobre a reorientação da sua actividade no final deste período de reflexão”, diz a Premier. Aos leitores e aos visados as nossas desculpas.